

Sarney agora reage e quer prisão de Collor

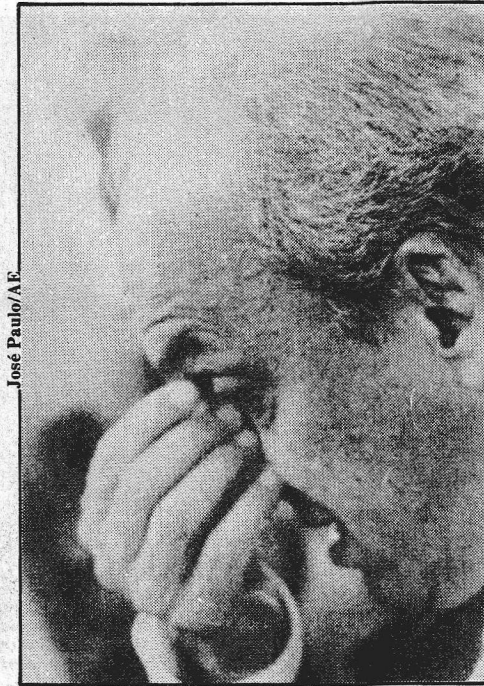
O presidente José Sarney revelou ontem sua decisão de ir à Justiça para processar civil e criminalmente por injúria e difamação, e até levar à prisão, o candidato Fernando Collor de Mello (PRN), que nos últimos dias intensificou seus ataques ao governo com acusações de corrupção.

Sarney disse que não pretende encerrar o caso com um simples direito de resposta no horário gratuito do PRN. Pelos "danos morais" causados à sua imagem, o presidente quer uma indenização em dinheiro, a ser destinada a instituições de caridade. Ele, porém, vai usar o espaço do PRN hoje para "prestar um esclarecimento público e restabelecer a verdade dos fatos", segundo o porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Henrique Santos. O presidente terá dois minutos e meio (à tarde e à noite) para se defender das acusações de corrupção, manipulação do processo eleitoral e provar que não discriminou o Estado de Alagoas. Sarney pediu ontem ao TSE a suspensão do programa do PRN por tantas vezes quantas tenha o candidato do partido repetido seu discurso contra o governo e que o presidente considerou ofensivo à sua honra.

O desabafo de Sarney, feito ao líder do governo na Câmara, Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), confirmou que o presidente passou todo o fim de semana trabalhando na hipótese de lançar um contra-ataque maciço a Fernando Collor. Tão logo se despediu de Ponte no Palácio da Alvorada, Sarney recebeu o ministro da Justiça, Saulo Ramos, que, segundo fontes palacianas, está ajudando a montar um dossiê completo contra o candidato do PRN. Segundo Ponte, o presidente espera uma punição exemplar da ação criminal que leva em conta as calúnias e difamações, cogitando, inclusive, a hipótese de Collor ser preso.

"O presidente Sarney está perplexo com o fato de um candidato que aspira ao cargo máximo do País estar se apresentando com tanto ódio", disse Ponte, acrescentando que, no direito de resposta, o presidente vai exigir que seja dito onde há caso de corrupção para que seja apurado pela Polícia Federal.

As ações judiciais que o presidente Sarney irá mover contra Collor não preocupam o candidato do PRN. Segundo seu assessor de imprensa, Cláudio Humberto Rosa e Silva, Collor tem como provar que não foi leviano ao declarar em seu programa que Sarney é "irresponsável, omissivo, fraco e corrupto". Já está tudo preparado para a defesa do candidato. E Cláudio Humberto lembra que Collor pode até recorrer aos doze quilos de documentos sobre corrupção no governo Sarney que, em setembro, entregou ao então ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa.



José Paulo/AE

Sarney e Collor: amizade nos velhos tempos, conforme documento mostrado por Brizola na tevê. À direita, Ponte fala me. agora. Sarney vai à Justiça contra Collor.